

Premiado sistema de gestão pública

Desenvolvido no campus Luiz de Queiroz, projeto dá transparência a uso do dinheiro público

DANIELE RICCI

Da Gazeta de Piracicaba

daniele.ricci@gazetadepiracicaba.com.br

Um sistema voltado à gestão administrativo-financeira, desenvolvido por uma equipe da coordenadoria do campus Luiz de Queiroz, na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), foi finalista na categoria Excelência em Gestão Pública do 6º prêmio Governador Mario Covas 2009.

Este foi o segundo ano consecutivo que a equipe foi selecionada e a premiação ocorreu semana passada, na Sala São Paulo, na Capital.

A equipe do projeto é formada pelo contador-chefe Antonio Luiz Sant'Anna, pela chefe da seção de compras e contratos Eliete Aparecida Olaya, pela tesoureira Giane Smaniotto Dantas, pelo chefe da área de materiais Marcelo Mainardi



Antonio Trivelin

Daniel Felipe (à dir.) coordenou a equipe do projeto

Jorge, sob a coordenação do diretor administrativo do campus Luiz de Queiroz, Daniel Felipe de Camargo Franco.

● **SISTEMA.** Aplicado na administração da coordenadoria do campus, o Padrão Gerencial do Sistema de Compras foi criado para organizar os processos de aquisição de materiais e produtos, contratação de serviços para a unidade, por intermédio da realização de licitações por pregão.

A ideia é favorecer a transparência nas ações com o dinheiro público, lembrando que o campus Luiz de Queiroz pertence à USP (Universidade de São Paulo), gerida pelo Governo do Estado de São Paulo.

Segundo Franco, comparado a outros campi da USP, o Luiz de Queiroz apresentou, após a adoção do novo processo, o melhor índice de desempenho em licitações. Dos cerca de R\$ 11 milhões em recursos utilizados no ano passado para as

despesas do campus, 93% foram por intermédio de licitações em pregão. Os outros campi - São Paulo, Ribeirão Preto, Pirassununga, Bauru e São Carlos - totalizaram uma média de 80%.

“O restante desses índices é classificado como aplicações em circunstâncias imprevistas ou emergenciais, que não podem esperar licitação”, disse o coordenador.

De acordo com ele, a adoção do programa, já feita pelos campi de São Paulo e Ribeirão Preto, implica numa mudança cultural em relação à organização do planejamento das ações e ajuda a quebrar a cultura de que em órgãos públicos tudo é demorado.

“Provamos que basta ter um sistema organizado que as coisas funcionam muito bem”, falou Franco.

Outro resultado do sistema foi que, nos pregões onde há aplicação do projeto, a média de economia do campus (24,5%) supera a da Administração Geral do Estado (19,6%) - pregões de todos os órgãos públicos - e da Secretaria de Ensino Superior (22%).